



Voz de Forjães

Ano XX - 89

N.º 120

Maio

B I M E S T R A L

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 20\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Depósito legal n.º 15471/87
Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*
4740 Forjães - Esposende — Portugal

Porta do Céu, Estrela da Alegria



Porta do Céu, Estrela da Alegria,
Que das alturas sobre nós desceste
E a três anjos da serra apareceste
Na Cova Sacratíssima da Iria:

Fátima é sempre tua. — Avé, Maria!
Ilumina, Senhora, a terra agreste
Que, vestida de sol, já percorreste
Na mais formosa e airosa romaria.

Volve os teus olhos para o nosso olhar!
São diamantes a arder no teu altar
As nossas lágrimas que nada estanca.

Escuta o mundo que te implora a paz
E, peregrino, te procura e traz,
Nas mãos erguidas, uma pomba
[branca!...

MOREIRA DAS NEVES

«A Tarde e o Céu»

PÁSCOA-89

Nos dias 26 e 27 de Março foram percorridos os lugares da freguesia a levar aos lares o anúncio festivo de Jesus Ressuscitado. O Juiz da Cruz, Sr. António Faria Ribeiro fez-se representar na Visita Pascal pelos seus filhos Ramiro e Anacleto.

DIA DA MÃE

1.º Domingo de Maio, dia 7

«Não tenho nada na vida,
Mas encontrei nos Céus.
Minha Mãezinha querida,
Muito pertinho de Deus!»...

Capela de Nossa Senhora da Graça

A Capela de Nossa Senhora da Graça está a precisar com urgência de obras de reparação. No dia da festividade foi preciso retirar as opas e bandeiras da sacristia por causa da chuva que entrava pelo telhado. O mesmo acontecia junto ao altar.

A única solução será colocar uma placa (como em S. Roque), sendo o tecto revestido em madeira de acordo com o existente.

Seria um crime deixar degradar este monumento do nosso património histórico-religioso!

Daqui fazemos um pedido à EDP para que seja retirado o póste de electricidade que se encontra junto da Capela.

MÊS DE MAIO

Participa em cada dia, ao fim da tarde, na celebração deste mês consagrado à SS. Virgem. No primeiro domingo de Junho, dia 4, sairá a tradicional procissão de velas da capela de Nossa Senhora da Graça para a Igreja Paroquial.

A Lenda do Galo de Barcelos

Dídimo Cunha acaba de publicar, em verso, a «Lenda do Galo de Barcelos». Julgamos do maior interesse estas obras de inegável valor etnográfico, raiz, vida e história de um povo.

Com os parabéns para o autor informamos que se encontra à venda na papelaria do «Toneca»!

NOVA AVENIDA

Segundo informou o Sr. Presidente da Junta, o alargamento da via pública, em frente da residência da Sr.ª Prof.ª D. Maria Irene e da Casa Paroquial, está incluída na primeira prioridade das actividades da autarquia.

É de salientar o espírito de colaboração e benemerência dos irmãos Srs. Prof. Mário Vilaverde e António Vilaverde pela cedência dos metros precisos para a realização do projecto que tornará mais funcional os acessos ao eixo rodoviário da estrada de Barcelos a Viana do Castelo, Posto médico, Lar de Santo António, Maternidade, Escola, Largo Rodrigues de Faria e Farmácia.

Receberam o Baptismo

«Pedistes o Baptismo para os vossos filhos. Deveis educá-los na fé, para que, observando os mandamentos amem a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou.»

JANEIRO

— Rafael do Casal da Silva, filho de Moisés Alves Rodrigues da Silva e de Irene Maria Sampaio do Casal Silva, lugar da Igreja.

— Rafael do Casal Matos, filho de Samuel Caldas Matos e de Lúcia Fernanda Sampaio do Casal Matos, lugar da Igreja.

— Anabela Eiras Cachada, filha de Carlos Manuel Dias Cachada e de Maria Miranda Eiras Novo Cachada, lugar do Cerqueiral.

— Luís Micael Correia de Sá, filho de Domingos David Oliveira de Sá e de M.^a Gorete Ribeiro, lugar da Igreja.

— Micael Filipe da Costa Sá, filho de Mário da Costa e Sá e de Palmira de Jesus Ferreira de Sá, lugar do Souto.

— Nuno Filipe Faria Torres, filho de Arlindo Gomes Torres e de Teresa de Faria Ribeiro, lugar do Matinho.

MARÇO

— Andrea Filipa da Silva Torres, filha de Manuel de Sá Torres e de Maria Alice dos Santos da Silva Torres, lugar da Madorra.

— Joana Raquel Ribeiro Meira, filha de António Pereira Rodrigues Meira e de Maria das Neves Ferreira R. Meira, lugar do Souto.

ABRIL

— Ana Rita Vilaverde Queirós, filha de José Albino Queirós G. Tomás e de Isabel Maria Vilaverde da Cruz Tomás, lugar da Aldeia.

— Sara Laranjeira Soares Pereira, filha de Manuel Pedro Soares Pereira e de Maria Rosa Torres Laranjeira Pereira, lugar do Cerqueiral.

— João Miguel Moura de Oliveira, filho de João Cachada

da Silva Oliveira e de Olívia Maria Dias Moura Oliveira, lugar do Cerqueiral.

— Vítor Samuel, filho de Felisberto da Costa Roque e de Maria da Silva Passos, lugar do Monte Branco.

— Marinha Manuela da C. Azevedo, filha de Américo Carlos Dias de Azevedo e de Maria Marta Lima da Costa Azevedo, lugar de Neiva.

— Bruno Filipe Moura Ribeiro, filho de Francisco Alberto Araújo Ribeiro e de Maria de Fátima Dias Moura Ribeiro, lugar do Cerqueiral.

Casaram

«Não separe o homem o que Deus uniu.»

MARÇO

Dia 8 — Américo Carlos D. de Azevedo e Maria Marta L. da Costa, ambos desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: José Correia Novo e Maria Emília Gomes de Azevedo.

Dia 11 — Eduardo Mendes Fernandes, de Azurém, Guimarães e Maria Isabel da Costa Martins, de Forjães.

Foram testemunhas: João Ramos da Costa e Maria Emília Lima Miquelino.

Dia 11 — Manuel António Cepa Afonso, de S. Bartolomeu do Mar e Lúzia Torres de Amorim, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: José Pimenta da Rocha e Maria Lúcia de Amorim Dias.

ABRIL

Dia 15 — Manuel Joaquim Meira Morgado, de Fragoso, Barcelos e Maria Luísa Passos Roque, desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Joaquim da Silva Morgado e Amélia Gonçalves Morgado.

† AGRADECIMENTO

Albino de Carvalho R. Lima

Seus familiares agradecem a todas as pessoas que participaram nos sufrágios por sua alma e manifestaram pesar por ocasião do doloroso acontecimento.

Faleceram

«Todas as pessoas possuem um anjo da guarda, porque todas as pessoas têm destino imortal e valem mais do que o universo inteiro.»

FEVEREIRO

Dia 6 — Adélia Rodrigues de Sá, de 77 anos de idade, solteira, do lugar da Santa.

Dia 9 — Helena Queirós de Almeida Ribeiro, 65 anos de idade, casada com José Gonçalves de Almeida, do lugar da Igreja. Faleceu no Hospital

de Barcelos, sendo sepultada em Forjães.

Dia 18 — Manuel Faria de Queirós, de 59 anos de idade, casado com Justina Gonçalves da Silva. Faleceu no hospital de Torres Vedras, sendo sepultado em Forjães.

Dia 22 — Olívia Pereira da Costa Lima, 65 anos de idade, viúva de José Vilaverde Neiva, do lugar de Monte Branco. Vítima de desastre, faleceu no Hospital de S. João, no Porto, sendo sepultada em Forjães.

(Cont. no próximo número)

Honra e prestígio... para Forjães!



Não é natural de Forjães, mas é a nossa terra que prestigia! É o nome da nossa terra que, mais uma vez, é honrado e dela se voltou a falar como fulcro de grandes valores.

FORJÃES é, de facto, uma terra que viu nascer pessoas de grande vulto, de grande prestígio, de grande consideração dos forjanenses. Pessoas que se honram de ser de Forjães, esta pequena aldeia do Minho que vai dando ao País o seu contributo através dos seus naturais.

FORJÃES é uma terra de Ministros, de Secretários de Estado, de presidentes de Câmara, de professores universitários, de Advogados, de Professores, de Médicos, de militares de craveira, que em conjunto contribuem para a elevação de Forjães a um centro de grande difusão cultural e de alto nível intelectual.

Desta vez referimo-nos a um militar!

Na verdade, não é natural de Forjães, mas... Toda a sua vida se desenrolou dentro da nossa comunidade forjanense. A freguesia de S. Romão de Neiva apenas o viu nascer e dar os primeiros passos. Logo que atinge a sua idade escolar, é para a Escola Primária de Forjães que vem tirar a sua escolaridade obrigatória, onde completou a 4.^a classe. São de Forjães os seus primeiros amigos... São de Forjães as suas primeiras namoradas... E casou com uma forjanense! Em Forjães, no lugar de Neiva, tem a sua residência, onde tem passado os seus meses de Agosto, de há trinta anos para cá.

Estamos a falar do Sr. José de Matos Martins, militar de carreira, que após o cumprimento do serviço militar obrigatório, que serviu na Índia, continuaria as suas funções de militar ao serviço da Guarda Nacional Republicana.

Foi dentro desta Corporação militar que o Sr. Martins, com seu esforço e vontade de vencer, atingiu o objectivo máximo que dentro das condições de progressão na carreira militar que lhe eram oferecidas sempre aspirou conseguir.

Na véspera de Natal de 1988, o seu mais apreciado presente de Natal foi a sua promoção a Sargento-mor da G.N.R. É o topo da sua carreira militar! É o cume da carreira de Sargentos!

Só quem conhece bem a estrutura de hierarquia militar será capaz de ajuizar quanto esforço, quanto estudo, quanta dedicação, quanto amor à profissão, quantos sacrifícios, quantas provações, quantas noites sem dormir não foi necessário a alguém com a 4.^a classe atingir o mais alto posto da carreira dos sargentos da G.N.R. ...

Para que o leitor possa fazer uma ideia das exigências que o percurso feito pelo Sr. Martins na sua vida militar foi encontrando, basta dizer: Em toda a corporação da G.N.R., só há 13 (treze) Sargentos-Mor!... Em mais de 75.000 elementos que compõem a G.N.R. ...

É ou não é uma honra para todos nós, forjanenses, podermos dizer que dos 13 Sargentos-mores da G.N.R., um é de Forjães!?

Este jornal quer apresentar as suas felicitações ao Sargento-Mor José Martins, extensivas à sua esposa e filha.

Parabéns, meu Mór!

F.F.

Associação Mútua de seguro de gado bovino

A Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino de Santa Marinha, em 1988 registou uma receita de 305.441\$00, proveniente da contribuição dos sócios, 197.292\$00; de salvados, 65.000\$00; de saldo de 1987, 43.149\$00. A despesa total foi de 288.500\$00, sendo socorridos os sócios n.ºs 223, 145, 56, 251, 7, 214, 208, 105, 73, no valor global de 256.000\$00; gratificação ao Dr. José Armando, 25.000\$00; ao avaliador 7.500\$00.

O cumprimento de todos os encargos e o saldo positivo de 16.941\$00 comprovam a boa gestão da Bovina.

As nossas Contas

«Voz de Forjães», reconhecidamente, agradece a presença dos amigos:

Com 5.000\$00 — O Sr. Joaquim Neiva da Cruz, D. Judite Queirós Cruz e D. Judite Queirós Sousa.

Com 3.000\$00 — Anónimo.

Com 2.000\$00 — Os Srs. Capitão Aristides de Amorim Dias e Domingos de Campos Ribeiro Martins.

Com 1.000\$00 — Os Srs. Domingos da Silva Coutinho, Prof. Mário Miranda Vilaverde, Jaime da Costa Gonçalves, Sargento-Mor José de Matos Martins, Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino, D. Maria Aparecida Buenco Neiva, Joaquim Matos da Costa Rodrigues, anónimo, D. Maria Celeste da Silva Dias, António Fernandes Martins Ribeiro, Daniel F. do Casal e filha D. Sameiro, Albino do Vale Martins, Porfírio Gomes da Cruz, Avelino Quintão Pinheiro, Davito Rosalina, Manuel Roque Dias, D. Eugénia Ramos da Costa e António Miranda Vilaverde.

Com 800\$00/700\$00 — Os Srs. Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Domingos M. Ribeiro Torres.

Com 600\$00 — O Sr. Domin Alves de Carvalho.

Com 500\$00 — Os Srs. Albino de Carvalho Roque, Capitão Fernando dos Santos Vilaverde, Miguel Pinheiro de Sá, António Ribeiro de F. e Silva, Ir.ª Emília Miranda Vilaverde, Eng.ª José Armando Faria Ferreira, Manuel Gonçalves Torres, José Correia Novo, D. Maria Goreti R. Correia, José Maria Quintão Pinheiro, Lino de Jesus Abreu, Álvaro Lima dos Santos, Manuel Faria Abreu, Manuel da Silva e Sá, Anselmo Viana, José Lima de Matos, José Luciano da Silva e Sá Poças, José Boucinha da Cruz, Rogério da Silva, António do Casal Martins, Fernando da Costa e Silva, Amândio Fernandes de Carvalho, Albino de Campos Ribeiro, José Manuel Faria T. Ribeiro, Manuel Amorim Dias, Manuelino Faria, José Faria Sampaio e D. Helena Pereira Queirós e Silva.

Com 400\$00 — Os Srs. Queirós Couto P. da Silva, Prof.ª D. Maria Pristília dos Santos Sobral e anónimo.

Com 300\$00 — Os Srs. José Fernandes de Carvalho, José Maria Lima Torres Ribeiro, D. Maria Otilia da Cruz Dias Gonçalves, D. Maria da Conceição Laranjeira, Tenente Manuel da

Cruz Neiva, José Fernandes de Carvalho, José Joaquim Correia de Sá, Manuel António Martins Mendanha, António Viana, D. Rosa Fernandes Figueiredo, José Martins Gomes, D. Flávia Maçiel, D. Maria da Cruz G. Morêncio, José Quintas Maranhão, Albino Pinheiro da Cruz, José Maria Santos da Cunha, D. M.ª de Fátima Mendanha, D. Laurinda do Souto Pereira, D. Jacinta Quintão, António Rodrigues S. João, Carlos Manuel Gomes Jaques, Armando Gomes da Silva, Domingos Freitas, Gaspar Luís Dias e D. Bernardete Quintas Dias.

Com 260\$00/250\$00 — Os Srs. Ernesto Faria de Abreu, Crispim Fernandes de Carvalho, D. Maria Júlia F. Vilaverde, Saul Gomes M. Jaques e Secundino de Sá Lima.

Com 200\$00 — Os Srs. Ernesto Carvalho, Manuel Joaquim R. da Silva, D. Lucinda Queirós Ribeiro, anónimo, José Sousa da Costa, D. Maria Emília Rainho, D. Maria da Conceição M. da Silva, Manuel da Silva e Sá Poças, Joaquim Neiva de Carvalho, D. Florinda F. do Casal, José Carlos R. Dias, António Viana Torres, D. Josefina Carvalho, D. Maria de Lurdes Cruz de Sá, Albino Alves Ribeiro, D. Adelaide Pereira da Silva, João Sá Cruz, António Pereira R. Meira, Albino Santos Silva, D. Maria Natália G. de Sá, Manuel Martins da Costa, D. Idaima M. Ribeiro, Baltasar Barbosa da Costa, Herculanino Sampaio Novo, José Vieira Baeta, D. Rosa Pereira Ribeiro, José Fernando Araújo, António da Cruz Campos, Manuel Ferreira da Costa, Manuel Fernando R. Boaventura e Cândido Ribeiro da Silva.

Com 160\$00/150\$00/120\$00 — Os Srs. António Sousa da Costa, D. Emília F. de Queirós, Manuel Morence, Joaquim José L. do Rego e D. Idalina dos Anjos Roque.

Com 100\$00 — Os Srs. José Martins Novo, D. Alzira Carvalho, D. Maria C. Couto, José V. Neiva, José Maria Araújo, Armando C. Pereira da Silva, Adolfo Santos Ribeiro, Crispim G. Roque, Manuel A. Castro, D. Maria Francisca R. Dias e Fernando da C. Barbosa.

Bem hajam.

— Recomenda-se aos nossos distribuidores para entregarem a «Voz de Forjães», no máximo de 3 ou 4 dias após a recepção, de contrário, perderá parte da sua actualidade.

Contas das Capelas

Comissões, Missas e outras - 1988

Na capela de S. Roque houve uma receita, proveniente de promessas e esmolas de 11.158\$00 e uma despesa de 5.821\$00. Há um saldo de 5.127\$00 para subtrair ao saldo negativo das obras bem como a oferta anónima de 10.000\$00.

Na capela de Nossa Senhora da Graça houve uma receita de 2.820\$00 e ainda 7.937\$50 da festividade que reverterá para obras na capela. Algumas velas de cera foram entregues na Igreja.

Das Alminhas da Madorra recebeu-se a verba de 34 contos para celebração de Missas.

Na capela do Senhor dos Passos houve uma receita global de 18.690\$00 que será para reparar a placa e tenhado.

Os tesoureiros das confrarias apresentaram as contas ao pároco, sendo enviadas em duplicado para aprovação na Câmara Eclesiástica. Os saldos estão depositados em contas a prazo.

As comissões de festas apresentaram contas que foram tornadas públicas.

As contas do movimento da Igreja, sob a administração do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos foram afixadas em público e enviadas em duplicado à Câmara Eclesiástica para aprovação.

No arquivo paroquial encontram-se recibos de 1621 inten-

ções de Missas, celebradas fora da paróquia estando neste número, incluídas as esmolas das Alminhas da Madorra, as anunciadas ou afixadas na Igreja e outras. Não estão incluídos os trintários gregorianos porque os recibos são entregues às famílias. A cada estipêndio corresponde sempre a celebração de uma Missa.

Viver Difícil

Um português desgraçado (cigano) emigrante partiu para terra bem distante.

Sua família deixou mas a felicidade consigo não levou. Levando apenas o desespero, a amargura, a solidão!...

E mais o que no vazio não encontrou: a falta de carinho afecto e ternura.

Sua vida é loucura!

A carência do seu ser amado que ficou,

num país bem distante.

É a difícil vida do temporário emigrante.

António da Silva Fonseca

A Fonte de Santa Marinha

(Continuação da pág. 4)

se trata de uma jovem mártir dos primeiros tempos das perseguições aos cristãos pelo ano 120, aparecendo nas Inquirições de D. Afonso II, em 1220 «De Sancta Marina de Frogiães».

Ritos mágicos e superspições estariam associados à Fonte e, nada mais oportuno, para fazer esquecer o passado pagão e, de acordo com a prática da Igreja primitiva, passaria a chamar-se «Fonte de Santa Marinha».

As suas águas, como as da Fonte da Morena e outras existentes, são da melhor qualidade e nada mais. O tempo passou e as mentalidades evoluíram e, hoje, seria um disparate e mais um embuste no limiar do século vinte e um, voltarmos ao passado atribuindo-lhe virtudes sobrenaturais.

Este pequeno artigo é, apenas uma achega e um caminho aberto para, com tempo e mais cuidada investigação, ser tratado em toda a sua dimensão e exaustivamente. É uma homenagem aos nossos antepassados que por aqui passaram alicerçando o presente e relançando o futuro. É um convite e um desafio ao respeito intransigente pela preservação desta preciosa relíquia do nosso património. A sua destruição ou transformação seria um retrocesso impensável.

Ela continuará, através dos tempos, na beleza da sua rusticidade a ensinar às gerações do presente e do futuro a sua história multissecular!

Desporto



Com o campeonato a caminhar para o fim, o Forjães S. C. continua a recuperar e a tranquilizar a massa associativa. Últimos resultados:

Lanheses x Forjães 1-0; Forjães x Âncora 2-0; Monção x Forjães 3-0; Forjães x Cerveira 0-0; Freixo x Forjães 0-2; Forjães x Formariz 1-0; Forjães x Ancorense 3-1; Castelense x Forjães 1-1; Forjães x Caminha 0-1; Melgacense x Forjães 0-2.

— No dia 16 de Abril, os portões da Escola C+S de Forjães abriram-se para receber a ourada Rosa Mota e sua comitativa. Depois dos cumprimentos, aplausos e pedidos autógrafos a prestígioosa atleta manteve diálogo com alunos e membros de Associações concelhias.

— Na sequência dos anos anteriores o Forjães S. C. deslocou-se a França para disputar o torneio da Páscoa, conquistando o 1.º lugar. Houve o melhor acolhimento dos emigrantes e autoridades locais.

— Em cumprimento da lei, foram colocadas redes no Campo Horácio Queirós que separam o parque de jogos com a assistência.

— A Acarf assinalou o VI aniversário com uma grande prova de atletismo, no dia 2 de Abril. A mesma Associação conquistou o 1.º lugar colectivo na V Meia Maratona Internacional do Cávado, em Juniores Masculinos.

Panorâmica

• Os catequistas agradecem a colaboração das casas comerciais pela oferta de prémios por ocasião da festa da catequese. Todos os números recreativos atingiram alto nível cultural para alegria de pais e crianças que encheram, por completo, o salão de festas.

• A Profissão de Fé e Comunhão Solene realiza-se no dia 13 de Agosto. Haverá um tríduo preparatório de pregações.

• Os alunos e professores da Escola C+S de Forjães celebraram a Comunhão Pascal sob a orientação do Rev.º Padre Brito Ferreira, professor de Religião e Moral, sendo feito o percurso da Escola à Igreja paroquial em reflexão e Via-Sacra.

• A Junta de Freguesia começou, no mês de Abril, a utilizar a sua nova sede, no lugar da Santa.

• No dia 16 de Abril iniciou-se mais um curso de preparação para o Matrimónio a nível concelhho. A participação de noivos de Forjães foi pouco significativa, motivo porque haverá no salão paroquial algumas sessões de preparação extensivas aos noivos que realizam aqui o seu casamento, aos que irão casar fora e aos que vindo de fora não realizaram a sua preparação na paróquia de origem. A data será, previamente, anunciada depois de ouvido o sector de apostolado familiar do Conselho de Pastoral Paroquial.

• D. António Ferreira Gomes, Bispo resignatário do Porto faleceu em Ermesinde, no dia 13 de Abril. Pela fidelidade da sua missão de Pastor sofreu dez anos de exílio no tempo do Governo de Salazar.

• Os serviços de arqueologia da Universidade do Porto descobriram em Fão uma necrópole, que a Câmara está interessada em salvar. Até ao momento foram descobertas umas 60 sepulturas, dos séculos 11, 12, 13 e 14.

Retalhos de História

XIII

A FONTE DE SANTA MARINHA

A fonte de Santa Marinha situa-se no terreno do passal, junto à margem do troço da via pública de Forjães para São Paio de Antas. Duas escadas em granito (uma de cada lado) conduzem-nos até junto das suas águas que brotam límpidas e cristalinas do meio de rochas graníticas. Envolvida por densa vegetação e, com as suas águas correntes, ao longo de todo o ano, oferece um espectáculo de beleza, poesia e frescura! Actualmente fornece água de excelente qualidade para a residência paroquial e para a rega do passal. Mesmo nos anos de maior estiagem não há memória de falharem as suas águas.

Há, no entanto, enigmas e mistérios que merecem a nossa atenção e curiosidade: o granito desgastado das suas escadas a denotar a sua antiguidade e grande afluxo de povo e movimento à sua volta, outrora; no mesmo local o pároco encontrou metade de uma mó da época romana e o Dr. Carlos Brochado, a poucos metros de distância descobriu cerâmica, também de época romana.

Como explicar e interpretar estes elementos?

Vamos apresentar algumas pistas que não serão a última palavra, ficando espaço livre à disposição dos nossos leitores para novas hipóteses e solução. Nesta matéria não há lugar para dogmas nem verdades absolutas.

Tendo como dado certo que o início da permanência romana na Península Ibérica remonta ao séc. III a. de Cristo e só pelo séc. V d. Cristo foram vencidos pelos bárbaros, embora as suas técnicas, artes, cultura, língua e costumes, porque superiores às dos povos invasores, por eles foram adoptados, na sua quase totalidade, permanecendo até aos nossos dias.

Os mais antigos ainda se recordam de ouvirem contar que pela festa de Santa Marinha, nos dias 17 e 18 de Julho osromeiros faziam uma passagem obrigatória pela fonte para beberem das suas águas e lavarem as feridas. Isto é um elemento que julgamos descobrir uma ponta do véu. Sem a água é impossível a vida. Da sua abundância depende a produção de frutos e a criação de animais para a sua subsistência e nos anos mais carenciados de água logo o homem era atingido pela fome e era a causa do maior número de epidemias e mortes.

É junto dos caudais de água que os investigadores vão encontrar as primitivas habitações humanas. A consciência do valor da água estava bem vincada na vida dos homens, mesmo os mais primitivos, a tinham como uma das principais divindades a quem prestavam cultos mágicos em reconhecimento dos seus benefícios.

Dentro deste contexto histórico e pelos vestígios encontrados há argumentos sérios para concluir que junto à actual Fonte de Santa Marinha existiram povoações muito antigas, mesmo anteriores à chegada dos romanos para quem a água a brotar quase à superfície da terra satisfazia todas as suas necessidades. Esta Fonte seria mesmo objecto de culto com os ritos pagãos do povo antes da chegada do Cristianismo. Com a chegada da mensagem do Evangelho a Igreja deparou com as festas e cultos pagãos que era preciso transformar e substituir porque não estavam de acordo com os seus princípios. Para não criar o vazio nos seus fiéis adoptou as mesmas datas e acontecimentos para celebrar as festividades e culto cristão. O dia 25 de Dezembro era a maior festa pagã, o dia do Sol. A Igreja aproveitou o mesmo dia para celebrar o nascimento de Jesus Cristo, Luz que ilumina o mundo. Assim aconteceu com outras festas do calendário cristão e não custa a crer que o mesmo sucedesse com a fonte de Santa Marinha. Os estudos dos eruditos José Leite de Vasconcelos e M. Viegas Guerreiro, embora não citando a fonte de Santa Marinha de Forjães, fazem referência a «Fontes Santas» em diversas localidades, o que, também, se pode aplicar à nossa porque está no mesmo plano das apresentadas pelos referidos etnógrafos.

Quando este centro populacional, hoje freguesia de Forjães, foi confirmado no Cristianismo pelos discípulos dos apóstolos e, pela sua importância, elevado à categoria de paróquia é escolhida para padroeira a Virgem e Mártir Santa Marinha. Repare-se que

(Continua na pág. 3)